

Chile é exemplo de economia para FHC

Nelson Oliveira
Enviado especial

Santiago — O presidente Fernando Henrique Cardoso elegeu ontem o modelo econômico do Chile como um exemplo para a América Latina.

Em discurso pronunciado no Congresso do Chile, Fernando Henrique elogiou a capacidade do país de desenvolver uma economia de mercado sem se descuidar dos mais carentes.

O presidente brasileiro deixou bem claro que quer seguir passos semelhantes aos adotados aqui. “O Chile mostra caminhos próprios, que nos interessa conhecer, a fim de que possamos encontrar o nosso próprio caminho”.

Consenso — Fernando Henrique procurou apoio também para o papel de pacificador dos conflitos nacionais, que desempenhou melhor no tempo de ministro da Fazenda.

“O progresso chileno, visível em todos os setores, fala com eloquência dos consensos que se obtiveram neste país e de como eles são decisivos para alterar os destinos de uma nação” disse Fernando Henrique.

Para ele, o Chile conseguiu integrar as duas forças que conduzem o mundo depois da queda do Muro de Berlim: a democracia política e a liberdade econômica.

Admiração — Como era de se esperar, o discurso de Fernando Henrique foi muito bem recebido. A admiração mútua entre os dirigentes e políticos dos dois países não é nova.

O presidente brasileiro, quando sociólogo, se auto-exilou no Chile, de 1964 a 1967, fugindo do regime militar. Naquela época, Fernando Henrique conviveu com boa parte dos que hoje estão no poder no Chile ou o inspiram.

Não se sabe precisamente quem influenciou quem, mas o fato é que tanto os intelectuais e políticos do círculo chileno de Fernando Henrique quanto o presidente brasileiro e seus colaboradores migraram de idéias econômicas de esquerda para um liberalismo econômico preocupado com a justiça social.

Câmbio — As coincidências entre o modelo chileno e o brasileiro alcançam também pontos específicos da política econômica, como a questão cambial.

“Ao contrário da Argentina, Chile e Brasil não adotaram uma política de câmbio fixa”, disse Fernando Henrique, depois de visitar o Congresso.

Outro aspecto em comum: o Chile, principalmente, mas também o Brasil, não ficaram em extrema dependência de capitais internacionais especulativos para financiar suas transações externas, como aconteceu com o México.

Martin Thomas/AFP



Eduardo Frei (D) a Fernando Henrique: “Presidente, o sr. está de volta à sua casa, como um amigo, e, por que não dizer, como um compatriota”